

O cerco da oposição

Entre os aspectos novos com os quais o Governo Federal vai ter que se acostumar está o da realidade política do seu entorno imediato. Brasília, mantida sem eleições sob a alegação de que a sede do governo é uma área de segurança nacional, onde não conviria que houvesse eleições, estará a partir de amanhã cercada pela oposição. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano e a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste relacionam 11 municípios goianos (Abadiânia, Alexânia, Cabeceiras, Corumbá, Cristalina, Formosa, Luziânia, Padre Bernardo, Planaltina, Pirinópolis e Santo Antônio do Descoberto) e um mineiro (Unai), que constituem o entorno de Brasília. Salvo Cabeceiras, deu PMDB em todos eles. Mesmo no município de Santo Antônio do Descoberto, recém-emancipado, segundo consta, por conveniência de políticos do PDS de Goiás, o PMDB ganhou a prefeitura.

E verdade que o PMDB obteve significativa vitória eleitoral em Goiás, elegendo o governador Iris Rezende e só não conseguindo fazer cerca de 80 prefeitos em todo o Estado. Isso naturalmente ajudou o PMDB a vencer as eleições também nas cidades que circundam Brasília. Mas, políticos do próprio PDS de Goiás dizem que há dúvidas de que a eleição de Iris Rezende foi facilitada pelo fato de Goiás "ter duas capitais". Fazem uma alusão a que as oposições geralmente vencem nas capitais e, como Brasília não tem representação política, seus eleitores emigram para Goiás na época das eleições. Daí porque, explicam, deputados do PDS goiano votam a favor da representação política do Distrito Federal, quando propostas neste sentido aparecem na Câmara. Eles acham que Brasília desequilibra as eleições de Goiás.

CONTROLE

Os oposicionistas da região do entorno de Brasília reconhecem o fato e lembram que no último dia 15 de novembro até a Polícia Federal foi mobilizada para impedir que eleitores residentes no Distrito Federal fossem votar nos municípios goianos mais próximos. Mas, denunciaram a ineficiência do método, alegando que a verdade é que se formou um grande contin-

gente de eleitores híbridos que dormem em Goiás e trabalham em Brasília. Sofrem, assim, a influência política de Brasília e a exercem em Goiás. O que não aceitam é que isso só se dê com eleitores oposicionistas e, há algum tempo, o deputado estadual goiano recém-eleito, Walter Rodrigues, de Luziânia, lembrava que o próprio ex-ministro Golbery do Couto e Silva se encontra nesta situação, desde quando ocupava a chefia do Gabinete Civil.

Um sinal da influência de Brasília no entorno goiano e mineiro foram os recentes resultados eleitorais das urnas apuradas na Capital. Os oito Estados que já en-

viaram o resultado para o Tribunal Regional Eleitoral (Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Goiás), o PDS ganhou apenas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Por outro lado, nos Estados em que a oposição foi majoritária nas urnas brasilienses, a diferença foi muito mais dilatada, geralmente em torno do dobro dos votos do PDS, sendo que no caso de Minas Gerais (vale lembrar que o ex-ministro Eliseu Resende investiu muito em sua campanha em Brasília), a diferença em favor de Tancredo Neves foi de 5.662 a 1.742 votos.

FERNANDO TOLENTINO

ELEIÇÕES 1982 - PARA PREFEITO
ENTORNO DE BRASÍLIA

